

# A VOZ DE

# MELGAÇO



TAXA PAGA  
MAXIMINOS - BRAGA  
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO L — Nº 1038  
15 de Outubro de 1995

QUINZENÁRIO  
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00  
Tiragem da última edição  
1.700 exemplares



PORTE PAGO

## Eleições Legislativas

Estas eleições, cujo objectivo era a escolha de candidatos ao Parlamento, — organismo encarregado da feitura das leis — realizadas em 1 de Outubro, deram a maioria relativa, e não absoluta, ao Partido Socialista.

Entre nós é costume bater nos que caíem e cantar hinos de glória aos que sobem.

Nós preferimos a verdade e só a verdade, que nos é imposta pela consciência e pelo dever sagrado da informação séria.

Caiu, pois, o Governo do Partido Social Democrata, chefiado por Cavaco Silva.

O que terá de dizer dele, a História?

Vejam os: — Foi o Governo, desde que há democracia em Portugal, o que acontece desde 1820, que teve maior duração;

— A obra feita descreveu-a, antes das eleições, José António Saraiva, num jornal o "Expresso" que foi sempre um adversário de Cavaco Silva, e fê-lo com esta clareza: "Tendo o Governo para apresentar — desde milhares de quilómetros de estradas e auto-estradas a dezenas de hospitais, desde as privatizações à diminuição da inflação, desde a consolidação de uma classe média à melhoria das condições dos idosos, desde o lançamento da Expo'98 ao início da construção da nova ponte sobre o Tejo —, a mudança de política significava o quê?"

Arrepiar caminho?

Parar ou mesmo retroceder?"

— Em todo o tempo que Portugal disfruta a democracia, só o Partido Social Democrata é que alcançou a maioria absoluta.

O Partido Socialista nem com Mário Soares passou da maioria relativa, no que foi batido por António Guterres, o qual fez o melhor resultado, desde o 25 de Abril de 1974, para o Partido Socialista. Não alcançou, porém, a maioria absoluta, que desejava, e, quanto a nós, muito bem, para garantir estabilidade e eficiência governativa.

É nestas circunstâncias que o Partido Socialista vai governar.

Começou a governação, no entanto, com uma enorme dificuldade, que o mesmo José António Saraiva, e, no mesmo jornal, regista desta forma:

"Perante esta dificuldade (existência da obra realizada pelo governo), o PS inlectiu.

Explicou que não estava em causa a obra dos governos anteriores.

A sua intenção era outra: através de uma melhor gestão dos recursos do país, oferecer mais aos portugueses sem aumentar os impostos.

Foi a fase das promessas.

Que continha uma outra fragilidade: permitiu que Guterres fosse acusado de demagogia, porque as promessas que fazia ou eram inexequíveis ou implicavam um enorme aumento da despesa pública.

O PS fez, então, uma última correção do discurso.

Deixou de falar de mudança e de promessas e passou a falar de pessoas."

As promessas, no entanto, estavam feitas, concretizadas, pormenorizadas. O povo escutou-o e, certamente, que vai exigir o cumprimento das mesmas ao Governo Socialista.

Face a esta possibilidade, na própria noite das eleições, um socialista e antigo ministro socialista, António Barreto, disse à Televisão que o governo de Guterres não aguentará nove meses ou pouco mais, porque não poderá responder às reclamações dos que foram animados pelas promessas.

Nós desejamos a estabilidade política para bem de Portugal e dos portugueses quer em política externa quer em política interna.

Ainda, no Verão passado, o Governador do Banco de Espanha, Luís Rangel Rojo, aceitando que a incerteza na política resulta da instabilidade política e da crispação social, reconheceu que a situação de crise política que atravessa a Espanha está a prejudicar a situação económica.

Ora, em face da realidade que é a nossa presença na União Europeia, temos de garantir estabilidade política e evitar a crispação social, para o que se torna indispensável uma concertação social, que será difícil.

O Partido Socialista apoiou a agitação social que durou, longamente, contra o Governo de Cavaco Silva. Foram as Centrais Sindicais operárias, foram os sindicatos dos professores e dos médicos, foram os estudantes universitários por causa das propinas, foi o apoio concedido aos que barafustaram contra as portagens, etc. etc.

O Partido Socialista está comprometido com a agitação social e António Guterres fez promessas a todos.

António Barreto expressou o seu receio quanto à solução do problema, mormente na sua vertente sobre a estabilidade do Governo.

Não vai ser fácil governar, nem os portugueses podem esperar que as promessas feitas, embora comprometam quem nas fez, sejam executadas no imediato. E então, para todos nós, resta a advertência do nosso famoso Guerra Junqueiro: "As pátrias, como os indivíduos, só se regeneram sofrendo. A dor é salvadora."

Os portugueses, mormente os que foram atingidos pelas promessas feitas por António Guterres, serão capazes de entender as palavras de Guerra Junqueiro?

Júlio Vaz

## "O Bombeiro"

É com mágoa, não com raiva, que escrevo este artigo. Nunca quis imiscuir-me em assuntos que por sua natureza são susceptíveis de melindrar pessoas e instituições. E sou daqueles que pensa que apesar de Melgaço ser a nossa terra, logo que a deixamos (não se discute aqui as razões de tal acto) perdemos em relação a ela alguns direitos, indo eventualmente adquirir-los no lugar para onde se vai habitar. De acordo com esta filosofia, Melgaço é daqueles que lá residem: nós somos apenas melgacenses dispersos pelo mundo, que gostamos imenso desse torrãozinho que nos viu nascer, mas que só de fugida, uma vez por ano, o visitamos, o acarinhamos, como se eternamente nos estivéssemos a despedir.

O concelho tem instituições, como todos os concelhos do país; umas são bem geridas, outras nem por isso. Podemos nós exigir perfeições, nós que em nada contribuimos para isso? Não!

Isto vem a propósito de uma escultura feita pelo Acácio Dias. Levou muito, muito tempo, a elaborá-la, a dar-lhe forma, quase a dar-lhe vida. Trata-se, obviamente, do bombeiro em tamanho natural que esteve exposto nas Festas da Cultura deste ano. Eu presenciei, uma ou outra vez, a sua feitura. Com que atenção, cuidado, ternura, o artista ia, pouco a pouco, trabalhando aquele material informe! Os seus olhos brilhavam de alegria ao contemplá-la! Desde o primeiro dia que a destinou aos Bombeiros Voluntários da sua terra. Não lhe passava sequer pela cabeça que essa obra fosse parar a outro lado — nem que lhe dessem rios de dinheiro! Pois bem: terminou-a em fins de Julho, princípios de Agosto, e fez chegar, através de determinada pessoa, essa informação à Associação dos BVM. Entretanto, a Câmara Municipal pediu-lhe para ele expor algumas peças a quando das festas. Para esse efeito, teria um pavilhão com as dimensões adequadas. O Acácio não só aceitou, como ficou radiante com tal pedido. Uns dias antes de começarem as referidas festividades, o Presidente da Câmara

dá ordens para vir uma carrinha a casa do escultor buscar as peças para exposição. Bombeiro e demais esculturas seguiram assim para Melgaço, acompanhados de seu autor. Primeira decepção: quiseram, a comissão organizativa das festas, à rebeldia de qualquer critério estético, dividir o pavilhão com uma mostra equestre! O artista opôs-se, ameaçou retirar as suas obras de arte, e as coisas recompuseram-se. Segunda decepção: a Direcção dos Bombeiros não se interessou minimamente pela escultura designada "O Bombeiro"! O Acácio tinha decidido entregá-la pelo preço de 500 contos (valor aproximado com as despesas em matéria-prima), mas depois, e a pedido de uma pessoa ligada a essa Associação, baixou o preço para 450. Em Lisboa já alguém lhe tinha oferecido 1200 contos por essa obra!

As festas terminaram e nada ficou resolvido. A esposa do Acácio sugeriu-lhe que a trouxesse de volta, pois parecia-lhe que brincavam com os seus sentimentos e valor artístico. Ele não desejava de forma alguma fazer isso. Tinha investido muito do seu tempo, da sua arte, do seu amor pela terra, para tudo acabar assim abruptamente. E lembrou-se então de que um seu colega escultor, José Rodrigues, de Cerveira, tinha feito por encomenda a estátua da Inês Negra, tendo recebido por ela milhares de contos. Colocada na Alameda, foi inaugurada com toda a pompa e circunstância pelas autoridades do concelho. Que diferença de tratamento: seria por ele ser melgacense? Eu julgo que sim. Fosse o Acácio de fora do concelho, fosse ele acarinhado pelas televisões e revistas da especialidade, e ei-lo a colher os frutos dessa fama. Assim, e porque é da terra, tratam-no como se ele fosse a Melgaço vender os seus trabalhos a fim de arranjar dinheiro para se alimentar a si e aos seus! Pobres diabos sois, se dessa maneira pensais. Ele não precisa desse dinheiro. Graças ao seu trabalho e talento, vive desafogadamente.

Quero contudo felicitar o Presidente da Câmara pela atitude digna

que tomou. Quando soube que a Direcção dos Bombeiros não tomava a iniciativa de adquirir a escultura, mesmo tendo a possibilidade de arranjar essa verba através de uma colecta (soubemos que alguns comerciantes disponibilizaram importâncias significativas), foi falar com o escultor e disse-lhe que a obra ficava em Melgaço, nem que para esse fim a Câmara tivesse de entrar com algum dinheiro.

O bombeiro ficou e o Acácio veio embora desiludido, amargurado, doente. Sofria há muito do coração e toda essa "novela" mexeu com ele. A família levou-o a um especialista e este foi peremptório: tinha de ser operado. Na quarta-feira, 20 de Setembro, no Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide, o Acácio submeteu-se a essa melindrosa operação. Para bem de nós todos, tudo correu às mil maravilhas. O cirurgião sentia-se satisfeito, dizia mesmo que fora um êxito. Agora o nosso amigo vai recuperar, mas claro, dificilmente poderá executar obras de grande tamanho. Dedicar-se-á certamente a criar obras mais pequenas, mas que nem por isso deixarão de ter a marca de qualidade do mestre que ele é.

Não acuso ninguém. Não personalizo. Só deixo um aviso aos artistas da nossa terra: não se iludam, nem alimentem falsas expectativas. Em pequenas localidades o que vem de fora é que é bom. Sempre assim foi! Não me refiro a injeção, espero bem que essa terrível doença tenha desaparecido do nosso termo, pois ela era causada sobretudo pela miséria e ignorância, males que agora parecem estar arredados desses sítios.

O Acácio quis oferecer à sua terra o produto do seu esforço, do seu talento, da sua fidelidade. Algumas pessoas não o compreenderam assim. Pensaram, erradamente, que ele ia para receber e não para dar! Enfim, resignemo-nos.

Aos bombeiros quero dizer-lhes que isto não é nada com eles, que os admiro, que louvo a sua coragem e dedicação.

João A. Rocha

## Em Viana do Castelo

### Semana da Igreja Diocesana

O tema central do Ano Pastoral 1995-96 será: "Ser Cristão em Igreja para o Mundo".

### Ano Jubilar 2000

Realiza-se de 5 a 12 de Novembro a Semana da Igreja Diocesana, a qual se debruçará sobre o tema do Ano Pastoral, e dará relevo à relação dos fiéis e, em especial, das famílias com a vida concreta do Seminário.

Foi criada a Comissão Diocesana para o Ano Jubilar, a que preside o Vigário Geral da Diocese.

## Mês do Rosário

O mês de Outubro é consagrado, desde há muito, como o mês do Rosário, devoção muito querida dos católicos portugueses.

Aproveitemo-lo para nos juntarmos à Senhora de Fátima que nos quis visitar com o terço na mão e nos pediu que o rezássemos.



# Da Vila e Concelho

## Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício, o menino João Carlos do Paço Afonso, filho Sr. Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da EDP, e da nossa conterrânea Sra. D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa.

O João Carlos é neto paterno do nosso estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Afonso e da Sra. D. Matilde Fernandes Afonso e materno do nosso correspondente Sr. Alfredo Lourenço do Paço e da Sra. D. Perpétua Ferreira do Paço.

Ao aniversariante desejamos muitas felicidades e muitos anos de vida, no convívio de seus familiares.

## Família melgacense visitou a sua terra

A fim de fazer as vindimas e de visita a seus familiares, estiveram entre nós, os nosso conterrâneos e estimados assinantes residentes na cidade de Braga Sr. Aurélio Augusto de Magalhães Barros, esposa Sra. D. Idalina Gonçalves da Silva Barros, filha Sra. Professora D. Ana Maria da Silva Barros Silva, genro Sr. Dr. António Vitorino Sousa Silva, Dg.º Técnico Superior da Segurança Social naquela cidade e netas.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## Dr. Francisco Botas

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. Dra. D. Hélia de

Castro Anselmo Botas, Dg.º Chefe dos Serviços de Ginecologia e Obstetria do Hospital de Santa Maria em Lisboa, esteve entre nós a passar férias e de visita a seus familiares no "Solar de Galvão" desta vila o nosso estimado assinante Sr. Dr. Francisco Botas (Médico) em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## Melgacense de visita à sua terra

Numa curta visita à terra que lhe serviu de berço, passou entre nós alguns dias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Evaristo José Domingues, Dg.º Cabo da ex. Guarda Fiscal, hoje Brigada Fiscal da G.N.R., onde prestou durante muitos anos os seus serviços na secção de Contabilidade do Comando Geral daquela Corporação em Lisboa, residente em Alcochete.

Ao amigo Evaristo, um abraço e os nossos cumprimentos.

## Manuel Henrique da Rocha

De visita a seus familiares, esteve entre nós durante alguns dias, o nosso estimado assinante Sr. Manuel Henrique Cordeiro da Rocha, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Maria das Dores Lopes Gonçalves da Rocha, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## Carlos Alberto Afonso

Após ter passado cerca de três meses entre nós, regressou à sua residência de Lisboa o nosso conterrâneo as-

sinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T., aposentado, em companhia de sua esposa Sra. D. Matilde Fernandes Afonso. Desejamos que tivessem feito boa viagem.

## Melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

Após uma viagem turística por diversos países, esteve entre nós durante alguns dias, de visita a seus familiares e amigos, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. José Rodrigues da Conceição, Dg.º Director da Empresa "HELLEN'S INTERNACIONAL, LDA. no Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa Sra. D. Edna Gonçalves da Conceição.

Ao casal nosso amigo, um abraço e os nossos cumprimentos.

## Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Fernando Augusto Domingues, funcionário do Banco Borges & Irmão, na Agência desta vila.

Em sua casa, foi oferecido um opíparo almoço, que reuniu inúmeros amigos e familiares.

Ao aniversariante apresentamos os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

## Dr. José Albano de Melo

De visita a seus familiares, esteve entre nós durante alguns dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr.

Dr. José Albano de Melo, advogado em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## Manuel Barros da Costa

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea e estimada assinante Sra. Professora D. Maria José de Carvalho Lima da Costa e filha, esteve entre nós, o Sr. Manuel Barros da Costa, empregado bancário, residente em Braga.

Os nossos cumprimentos.

## Dr. Sílvio da Boa Nova Pires

Em gozo de férias e de visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Sílvio da Boa Nova Pires, acompanhado de sua esposa Sra. D. Conceição Villarinho Pires, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## Dr. José Albano Domingues

Numa curta visita de poucos dias a seus familiares, esteve entre nós acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. José Albano Domingues, advogado em Arcos de Valdevez.

Os nossos cumprimentos.

## Hilário da Rocha

Em visita à sua família e a fim de fazer as vindimas, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Hilário da Rocha, residente

em França.

Os nossos cumprimentos.

## António Lourenço

De visita a seus familiares e em gozo de férias, esteve entre nós cerca de dois meses o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Lourenço, Agente de 1ª Classe da P.S.P. em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos.

Os nossos cumprimentos.

## José Joaquim Pires

De visita a seus familiares e em gozo de férias, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Joaquim Pires, acompanhado de sua esposa Sra. D. Teresa Martins Pires, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

## De Chaviães

Já concluíram as vindimas nesta freguesia. Os viticultores que levaram as uvas do alvarinho para a Adega Quintas de Melgaço, tiveram que fazer a vindima em dia marcado, e houve dias muito chuvosos, e os que tinham a vindima e dia marcado para a entrega das uvas, vindimadas a colher, não atingiram os graus que teriam se fossem enxutas. Os que vindimaram mais tarde tiveram bom tempo com bastante sol. Foi um ano bastante bom em vinho e milho.

Também em 1 de Outubro nesta freguesia se realizaram as eleições para a Assembleia da República, havendo 518 eleitores inscritos. As listas tiveram os seguintes resultados: CDS-PP 19 votos, lista PCP-EV 116 votos, PPD-PSD 116 votos, PS 12 votos, PCT 2 votos, PSR 3 votos, votos em branco 5, votos nulos 7, total de votantes 278 - total dos qu

Cont. na pág.

## VENDE-SE

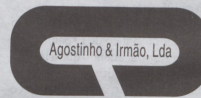
Casa de morada, em Val Gave. Construção recente, com rés-do-chão e 1º andar, cozinha equipada, salão grande, dois quartos alcatifados, sala de banho, duas garagens e rossios. Tratar com Maria Alice Rodrigues.

Contactar pelo Tel. 00331/40581149  
4, Rue Juge - 75015 Paris - França

## Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567



Agostinho & Irmão, Lda

## Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, nº 26 - 1º - Sala 5  
Telef. 612287

4700 BRAGA

## Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto  
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

## Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães  
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros

Porto

## Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães  
MELGAÇO

## «JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

## «A VOZ DE MELGAÇO»

Director:  
JÚLIO HILÁRIO VAZ

Subdirector:  
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:  
Largo da Senhora-a-Branca,  
nº 105 - Tel. 214284  
4710 BRAGA

Composição e Impressão  
em Offset:  
Litografia A.C.  
R. Cons. Lobato, 179 R/C  
Tel. 72967 - Fax 612008  
4700 BRAGA

Assinatura anual:  
2.250500

Compre agora e pague em 12 meses

em

## Móveis Castelo

de:  
Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas  
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO  
Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.D.A

constrói - aluga - compra  
vende casas e apartamentos  
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337  
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

## Electrotécnica

António Solha & Irmão

- Rádio  
- Instalações Eléctricas  
- Televisão  
- Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294  
4960 MELGAÇO



Cont. da pág. 2

não votaram 240. Muitos dos que não foram votar diziam que não queriam votar porque ao fim era sempre a mesma coisa.

**Aniversário**

Celebrou o seu aniversário natalício em 20/09/95 o Sr. Jorge Malheiro Alves, 1º Cabo da G.N.R. que prestava serviço em Viana do Castelo, indo agora para a escola de Instrução em Queluz a frequentar o curso de sargentos. Os nossos parabéns e muitas felicidades na profissão que escolheu.

António Esteves

**De Cristóval**  
**NECROLOGIA**

Na sua residência no lugar de S. Gregório, faleceu há dias, o senhor Alberto Manuel de Brito, de oitenta e tal anos de idade. Era casado com D. Colete Coelho de Brito, pai de Carminé Coelho de Brito, professor do ensino básico, e de Manuel Coelho de Brito, sogro de D. Fernanda Val Brito e de D. Ana Maria de Brito. O seu funeral realizou-se para

o cemitério local com grande acompanhamento. A toda a família enlutada em nosso nome pessoal e em o da «Voz de Melgaço» as nossas sinceras condolências.

**Outras Notícias**

No passado dia 25, foi inaugurado pelo Secretário das Obras Públicas, o troço da via rápida, Barbeita - S. Gregório. Por este motivo as obras desta via estão a terminar, o que nos leva a perguntar à Junta da Freguesia se tomou as providências necessárias no que refere às passagens agrícolas que estão dentro dos limites desta freguesia, porque tal como estão, só se pode lá passar com galochas. O mesmo se pode dizer dos caminhos que lhe dão acesso, estando já a brita a parar ao rio. Aproveite também para lhe perguntar ao senhor presidente, se o lugar de S. Gregório só chega à casa do senhor João Pires, e digo isto porque os candeeiros da luz pública que ultimamente lá puseram, só chegam ali. Aonde pertencerão então as casas e a escola que chegam ao cruzamento da estrada que sobe até à sede da freguesia visto ali não colocarem candeeiros? Será que aqueles habitantes não fazem parte da mesma comunidade?...

C.

**De Paços**  
**NECROLOGIA**

No hospital Distrital de Viana do Castelo, faleceu há dias, D. Alexandrina Guerreiro Cacaís, de 62 anos de idade. Era casada com José Manuel Augusto Alves, Guarda Florestal aposentado, e mãe de Maria Cacaís Alves, João Luís Cacaís Alves, Álvaro Cacaís Alves, Isabel Cacaís Alves e José Cacaís Alves. O seu funeral realizou-se daquela cidade para o cemitério de Gondarém, donde a falecida era natural, tendo-se encorporado nele, algumas centenas de pessoas idas algumas de Melgaço e arredores. Resta-nos pedir a Deus pelo seu eterno descanso e enviar a todos os seus familiares as nossas sinceras e cordiais condolências.

**Outras Notícias**

Findo o mês de Agosto, uma grande parte dos emigrantes que vieram passar as suas férias a esta terra, já regressaram aos países onde trabalham; entre esses, cumpre-me destacar aqueles que vieram do Canadá ter com as suas famílias no lugar da Grova. Trata-se dos senhores José do Souto, esposa D. Maria José do Souto Alves, sua filha D. Orelinda do Souto Domingues e seu filho Agostinho Manuel do Souto e ainda D. Júlia de Lurdes do Souto Cordeiro e seu marido Francisco Coroleiro, tendo todos eles deixado muitas saudades, principalmente a seus familiares e amigos. Que a vida lhes corra bem e que um dia tornem a voltar com muita saúde, são os nossos sinceros desejos. A todos eles daqui lhe enviamos um muito obrigado.

C.

em Monção, acaba de inaugurar as suas instalações no lugar da Gandra - Mazedo (Estrada Monção - Valença). Já possuía Stands de vendas em Melgaço, Monção e Valença do Minho. Com umas instalações e máquinas das mais modernas, agora podem prestar assistência a todos os veículos que representam e não só. Fez a bênção das instalações, onde estavam presentes algumas centenas de pessoas, o pároco de Troviscoso - Mazedo, o reverendo Avelino Felgueiras Marques, que muito nos comoveu com a sua breve alocução. No final, foi oferecido a todos os presentes, um maravilhoso lanche, onde nada faltou. O serviço foi servido pelo Mercado Danaide, onde esteve presente o seu gerente, o nosso prezado amigo Eça. Os nossos parabéns e que sejam felizes, são os nossos verdadeiros desejos, pois obras destas são dignas do nosso apoio.

**Parques para estacionamento**

Necessitam-se em Melgaço, já que a nossa edilidade estreitou as Ruas, fazendo largos passeios, ao contrário daquilo que qualquer pessoa consciente faria. A frota automóvel aumenta a cada momento, pelo que solicitamos aos responsáveis, para tomarem em atenção o trânsito, para além de ser cada vez maior, cada vez mais temos menos locais para estacionar. Se os entendidos precisarem de ajuda, eu posso dar-lhes sugestões, mas estou certo que não será difícil, pois há bem onde recorrer. Existem várias placas arancadas, outras que já se não seguram. Quando será que a C. Municipal trata destes assuntos, em vez de se preocupar com obras de fachada, que só prejudicam o Município? Será que sobra o dinheiro nas finanças do nosso concelho? Eu sei bem que as-

sim não é, antes o fosse, mas infelizmente governar bem há pouco quem!!!

**Roubos**

Conforme temos vindo a informar, isto é um soma e segue. Esperamos que, depois das férias da G.N.R. do P. Ter de Melgaço, passadas na Colónia de Férias junto ao campo de futebol, preste mais atenção a estes factos, patrulhando mais activamente as ruas da nossa Vila, quer de dia, quer de noite. E informamos:

Em 03-10-95, segundo informações, cerca das 07 horas, foi assaltada a Gráfica Melgaçense; no dia seguinte, coube a vez ao Café Alameda, na Avenida Inês Negra. Querem ainda dizer que eu não tenho razão, «que continue com a sua voz calava», que eu, enquanto for vivo, é minha intenção demonstrar aquilo que de mal se passa na nossa vila.

**Autocarros**

Já o temos dito e continuamos a afirmar. São um perigo constante para veículos e pessoas, o modo como são estacionados, de qualquer modo e maneira, e em qualquer local, quer seja estrada nacional, curva, passeios e o que quer que seja. Se é que existe uma paragem para tais veículos, qual o motivo pelo qual se não obrigam os seus proprietários a cumprir a lei? Para que seria que a C. Municipal colocou placas e traçou no piso os respectivos locais para estacionarem? Será que nesta Vila a C. Municipal e a G.N.R. do P. Ter. de Melgaço já não actuam? É capaz de ser por motivo de férias, mas já nos encontramos em pleno mês de Outubro...

Cont. na pág. 4

**Casa Rodrigues**

de: Isaias Rodrigues

Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.

Tel. 414008

Cristóval - 4960 MELGAÇO

**Dra. Maria Cândida Fonseca**

**A D V O G A D A**

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420

PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200



**António Medela, Lda.**

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • 4960 MELGAÇO

Tel. 45316 (fim de semana) Residência: Tel. 44130

**JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA**

Construções de Prédios para Venda Alta Qualidade a Preços Compatíveis

**EM BRAGA:**

Escritório AVENIDA CENTRAL, N.º 54 - 1.º

Telefones 27256 / 25185

**Inauguração**

A firma Irmãos Pereira - Comércio de Automóveis, Lda. com sede

**Laboratório Dentário de Melgaço**



Na antiga Casa do Povo - Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, fixas, ortodonzias e esqueléticas.

Consultas: terças e sextas. Sábados (durante a manhã).

**Conjunto Musical**

**Contacto**

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO  
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

**JUSTINO ALVES & ALVES, LDA**

EMPREENHEIRO



- Construção de Moradias e Prédios.  
- Venda de Apartamentos.  
- Todo o trabalho de construção civil.

Sede: Sº do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415  
4960 MELGAÇO

**Bento Gomes**

Materiais de Construção Civil

Telef. 42113  
4960 MELGAÇO

**Manuel Luís Domingues Rodrigues**

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém: CELA-ROUSSAS • 43191  
4960 MELGAÇO



Cont. da pág. 3

### G.N. Republicana (para conhecimento dos superiores)

(continuação)

Da porta do meu estabelecimento (da estrada nacional à Caixa Geral de Depósitos), assim continuo a ver os estacionamento, em transgressão, que em nada facilita o trânsito local. Nada tenho contra ninguém, não fui nem nunca serei denunciante, por isso assinalo com um X o último número de matrículas.

Dia 26-09-95 - 17.10h. O carro patrulha, com quatro elementos sobre a Rua da Calçada, em passeio ameno. Estavam mal estacionados os veículos 4796-VR-9X; SB-13-1X; QH-79-3X; XF-26-5X; BQ-78-2X; NX-20-6X; 82-42-EX; GX-17-9X; HR-80-3X; Eram poucos...

Dia 29-09-95 - Sexta-feira - 10.10h. Passa a patrulha e a caravana fica. Entre outros, estavam mal estacionados: HN-75-0X; QH-79-3X; 93-11-AX; 4796-VR-9X; 83-42-EX; NX-20-6X; BN-00-4X; EJ-79-9X. Assim continua a ser cumprido o trânsito!!!

Dia 02-10-95 - 16h. - O veículo da G.N.R. desce a Rua da Calçada, e sem se incomodarem os elementos que se encontravam no interior do mesmo, olham e seguem.

Mal estacionados estavam: SB-13-1X; QH-79-9X; VA-30-2X; QN-38-2X; IH-04-5X.

Dia 07-10-95 - 9.30h. Elementos da G.N.R., descem a Rua, livrinho debaixo do braço, olham e se-

guem. Mal estacionados estavam: 93-11-AX; 76-21-BX; 49-30-FX; TP-66-5X; NX-20-6X; Precisamente uma hora depois, sobem a rua da Calçada, e os veículos lá se encontravam mal estacionados.

Uns podem fazer o que querem e lhes apetece. São useiros e vezeiros. Eu, que uma vez estacionei o meu veículo, onde nada dificultava o trânsito, fui multado em 5000\$00. Este o critério de alguns elementos do P. Ter. de Melgaço. É por isso que eu provo com elementos, e digo aquilo que se passa. Parabéns, estão a cumprir o vosso dever...

Miguel Pereira

### De Paderne A Festa em honra de N. Sra. do Rosário

À semelhança dos anos anteriores, realizaram-se as tradicionais festividades nesta freguesia, nos dias 4, 5, 6, 7, 8 e 9 de Outubro.

Estas Festividades, tiveram início com o sagrado Lauperene e Tríduo com pregações de manhã e de tarde, estando estas, a cargo do Rev.º P.º Agostinho Caldas, pároco da freguesia de Pias, do concelho de Monção. No dia 6 sexta-feira, foi o primeiro arraial nocturno abrilhantado por um Agrupamento Musical Clave 5+Z do Porto, com artistas da Rádio e TV Portuguesa e Palhaços.

Com este Agrupamento Musical, apesar da noite estar fria, as Artistas da Rádio, e TV vieram trazer a este recinto, muita «animação e calor», com

as suas variedades e cantares.

No sábado, dia 7, foi um dia de Folclore, (para manter a tradição): às 12 horas, foi para o ar, grande quantidade de fogo, que anunciou a importância da festividade do dia seguinte: às 15 horas deram entrada no recinto desta festividade, os Ranchos Folclóricos de Ponte da Barca, Merufe e Melgaço, que actuaram até às 0 horas, trazendo a esta localidade, muita beleza, nem só com os seus trajes típicos, mas também com as suas danças e cantares. Proporcionaram a este recinto, atractivos dignos de ver e de ouvir.

No Domingo, dia 8, foi o dia principal de Festa. Às primeiras horas da manhã, foi para o ar uma grande salva de morteiros, como é de costume.

As Bandas de Música que abrilhantaram este dia de Festa foram: — a Banda Musical de Tangil - Monção, a Banda Marcial de Guifões da Maia, que depois de terem dado entrada no Peso e na Vila de Melgaço, como é costume, em cumprimento de cortesia, seguiram de imediato para o local destas festividades, para iniciarem o concerto da manhã.

Às 11,15 horas começaram os actos religiosos: Missa solene com sermão. No final da Santa Missa, realizou-se uma grandiosa e tradicional procissão, que percorreu o itinerário do costume, tomando parte a Fanfarras dos Bombeiros V. de Melgaço, que formaram à frente abrindo alas. Para além das Bandas de Música, houve muito e variado figurado, andores e standartes e muito povo.

Às 16,30 horas, as Bandas iniciaram o concerto da tarde que se prolongou até às 19 horas. Executaram as melhores obras do seu repertório.

nossa região, que aquele benemérito ofereceu.

Que este exemplo sirva de incentivo para outros.

Bem haja

## SOCIEDADE

### Contrerráneos que nos visitam

Esteve nesta vila de visita a sua família, o nosso estimado assinante e grande industrial em França Sr. António Inácio Merim, que se fazia acompanhar de sua dedicada esposa Sra. D. Corina Gonçalves Merim, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

### Gente Nova

No passado dia 2 de Setembro findo, teve o seu feliz sucesso dando à luz uma interessante menina, a Sra. D. Fernanda Maria Alves Garelha Cerqueira, esposa do nosso amigo Sr. Ramiro Adriano Cerqueira, comerciante da nossa praça.

A neófito, a quem foi posto o nome de Camila Adriana Cerqueira, é neta primogénita do nosso estimado assinante e anunciante Sr. Ramiro de Lima Abreu Cerqueira e da Sra. D. Maria Amélia Cerqueira, industriais desta vila.

A seus pais e avós os nossos parabéns e recém-nascida uma longa vida e as maiores felicidades.

Cont. na pág. 7

### Na Assadura, Vila de Melgaço

Vendo propriedade, composta por: Vivenda, semi-nova, e terreno anexo, de cultivo, excelente para possível plantação de Alvarinho ou construção, tudo com cerca de 8 mil metros quadrados.

A situação é óptima, as vistas são excepcionais e panorâmicas. Só visto! Propriedade com o perímetro todo vedado a 2 metros e trinta centímetros de altura com a parte principal para a estrada nacional e com água potável corrente de mina própria.

Contactar o proprietário, pelos telefones:

Todo o dia - Tel. 42515 - Melgaço

A partir das 19 horas - Tel. 42536 - Melgaço

Braga - Tel. 215652

Vila Praia de Âncora - Tel. 951119

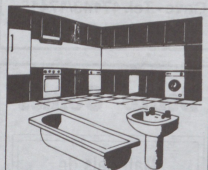
### Passa-se

### Supermercado

Rua Dr. Afonso  
Costa

Telefone 42781  
MELGAÇO

### António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,  
MOSAICOS,  
LOUÇAS SANITÁRIAS,  
BANHEIRAS,  
TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões - Viv. Rosita e Oliveira - Catujal  
Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0876 - 451921  
2685 SACAIVÉM - Armazém nas Trazelais

### ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:  
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica  
Venda de Aparelhos  
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto  
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

## CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa  
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade  
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

## Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048

Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito  
e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães

## DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO



## Hotel Carandá

\* \* \*

Praceta João XXI - 4700 Braga  
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612211

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga  
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.



# CHEGOU A HORA DE FIÃES? Vão ser restaurados os monumentos românicos do Alto Minho

Foi assinado em Lisboa um protocolo entre as Direcções Gerais dos Monumentos Nacionais, Património do Estado, Fundo de Turismo e Região de Turismo do Alto Minho que prevê a revitalização e restauro do Românico do Minho.

Trata-se do restauro, melhoria de acessos, sinalizações, promoção de Catedral de Viana, capela de S. Pedro de Varais (Vile-Caminha), Mosteiro de Ganfei (Valença), Convento de S. Fins de Friestas (Valença), Igreja Matriz de Monção, Igreja de Longos Vales (Monção), Igreja de Paderne (Melgaço), Igreja de N.ª Sr.ª da Orada (Melgaço), Igreja de Fiães (Melgaço), Igreja de S.ª Maria da Visitação (Castro Laboreiro-Melgaço) e Igreja de S. Pedro (Rubães-Paredes de Coura).

O total de custos em restauro, acessos, sinalização, promoção a marketing eleva-se a 150 mil contos sendo comparticipados em 75% pelo FEDER, 20% pelo Fundo de Turismo e 5% pelas Câmaras e Região de Turismo do Alto Minho.

Serão assinados acordos adicionais com câmaras municipais, Cúria Diocesana, Comissões Fabriqueiras e Juntas de Freguesia interessadas.

Espera-se que as obras estejam prontas em 1997.

Entretanto, no distrito de Braga, o aproveitamento dos imóveis dos velhos mosteiros, concretamente Abadia e Tibães, vai muito mais longe: hospedaria, em Tibães com uma específica para monges e freiras beneditinas, que tornem possível restaurar, no mínimo, a vida monástica doutros séculos.

Como se vê, em Viana este ponto não é inscrito, ao menos para já e, no entanto, a ocasião propicia sonhos e ambições como essas.

Fiães faz pena: com parte de residência monástica ainda neste século, foi arrasada e os restos arqueológicos transportados para perto e para longe, não se sabendo agora onde eles se

encontram. E, no entanto, arcadas, mesmo em ruínas, eram algo de ímpar, de sonho!

Dir-se-ia que uma comissão de Amigos do mosteiro com 15 séculos de história deveria tomar a si um plano de restauração imediata, embora a concretizar com vagar e a distância.

Quanto a um imóvel que dispunha de quartel para 4 companhias militares, Castelo, casa para monges e mais as instalações para escola, hospedaria e tudo o que fazia parte desses mosteiros dir-se-á que é pura fantasia pensar em reconstruir tudo isso. No entanto deveria escolher-se um mínimo, que permitisse casa para hóspedes, residência para dois ou três monges, se fosse possível contar com eles ao menos para as festas mais importantes do ano litúrgico, um café e restaurante. Isto seria realizável e não muito caro. Aliás, trata-se de uma zona turística que tudo merece e rentável em extremo.

Por que se não elabora um programa com tudo o que é necessário de imediato?

E dinheiro? Objectar-se-á. Descobrir pedra, lavrá-la, prepará-la, o que aí vai de tempo e de despesa!

Vamos lá com calma. Antes de mais nada, dever-se-ia

averiguar onde se encontram as duas arcadas ainda existentes e de pé ao lado da igreja nas primeiras décadas deste século. Eu vi-as várias vezes.

Uma vez descoberto o sítio para onde foram, combinar com os utentes e trazê-las.

A torre foi construída a meados deste século, ora as igrejas de Cister como a de Fiães não tem torre. Vamos a ela, e coloque-se o sino grande tal como estava, há anos.

Há pedras em muros de campos, paredes de cortes, no cemitério, um pouco por toda a parte. Vá de a retirar para servir na reconstrução da casa a erguer ao lado da igreja.

Em última análise, à falta de pedra, erguia-se um edifício ao modo do nosso tempo. Porque não?

Quanto a despesas, não esquecer que a emigração transformou por completo a nossa terra. Ora o P. Carlos meteu-se em despesas astronómicas com a igreja de S. Rita, as obras da igreja paroquial e a Santa Casa da Misericórdia. Recorreu a pedidos particulares, aos cortejos de oferendas e nunca lhe faltou o dinheiro.

Homens de pouca fé, de que estão à espera?

Depois há a Junta de Freguesia, a Câmara, a CEE, etc. etc. Vamos a isto, gente!

Luis de Castro

## Seminário de S. Teotónio

NOVO DIRECTOR

Foi nomeado Director do Seminário de S. Teotónio, o padre Manuel Joaquim Barros Oliveira, natural da freguesia de Merufe, Monção, onde nasceu em 22 de Março de 1945.

Frequentou o Seminário de Braga, sendo ordenado sacerdote em 15 de Agosto de 1969.

Exerceu a sua actividade no arceprelado de Paredes de Coura, onde foi pároco durante 26 anos, e, actualmente no Seminário de S. Teotónio, em Monção.



P. Manuel Joaquim Barros Oliveira

## CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes – para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

LOJAS PARA VENDA DE TODOS OS TAMANHOS  
CONSULTE

**G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.**

Na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6  
Telefone 824530 – VALENÇA

**MÁRIO GONÇALVES**  
CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

**CONSTRUÇÕES**  
**Adelino Medela e Filhos, Lda.**

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1.º Andar - Sala 9  
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

**DANIÉL VIDAL**

• Tacos • Parquetês • Lamparquetês •  
• Soalho • Fôrro • Vistas • Rodapés •  
• Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Serralharia Artística  
**C O D Y**

Portas • Caixilhos  
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: **Carlos Alberto Codesso**

Granjão - Paderne - Telef. 42244  
4960 MELGAÇO

**Mirafior**

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de Igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

**MINHOINVESTE** - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR  
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1.º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA



Política Nacional

As "Promessas" ...

**Meu caro António Dias**  
 Como vives e trabalhas em França não acompanhaste a campanha eleitoral dos partidos políticos portugueses. Ganhou as eleições o Partido Socialista, cujo líder, António Guterres, prometeu resolver os problemas, mesmo os mais graves da vida política portuguesa, até no plano económico como o da pobreza, a qual, infelizmente, existe em quantidades assustadoras mesmo nos Estados Unidos, pobreza que o Papa João Paulo II, na sua recente viagem a aquele País, em princípios de Outubro, referiu e pediu que se olhasse para ela, tentando solucionar o problema.

Os portugueses ouviram as promessas feitas, e começaram, logo, no dia das eleições e, até no local onde o Partido Socialista festejava a vitória a fazer exigências:

— Um grupo de habitantes de Vizela, do concelho de Guimarães, exigiu a António Guterres o cumprimento da promessa feita sobre a promoção daquela Vila;

— Nas mesmas circunstâncias de tempo e local, um grupo de estudantes da Universidade de Coimbra exigiu o cumprimento das promessas feitas aos estudantes, das quais a mais desejada é a abolição das propinas;

— Dentro das 48 horas, após o acto eleitoral, o Presidente do

Governo Autónomo dos Açores afirmou que ia reclamar «ponto por ponto» o cumprimento das promessas feitas aos Açores; e

— No mesmo espaço de tempo, o Presidente da Confederação Nacional dos Agricultores (C.N.A.) quer já que o governo socialista perdoe a dívida da lavoura à banca, a qual se situa entre os 350 e os 400 milhões de contos. Perante este espectáculo reclamativa, o Director do importante diário lisboeta «Correio da Manhã» escreveu:

«Já começou. Como se esperava, vão aparecer por aí um sem-número de oportunistas a querer cobrar a factura. O pobre do António vai-se ver aflito. Os primeiros são os agricultores, que pedem o perdão das suas dívidas à banca. Depois virão os automobilistas urbanos a exigir o fim das portagens. Depois os estudantes a querer a extinção das propinas. Depois será a União Económica e Monetária a impor os critérios de convergência. Depois os contribuintes a lembrar a promessa de se manterem os impostos. Depois o combate ao desemprego, à inflação, às altas taxas de juro, aos baixos salários. Um autêntico etc. de depois. António, não te inveje a sorte.

V.D.»

Júlio Vaz

O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

XV

Chegam donativos do Pará. E não só...

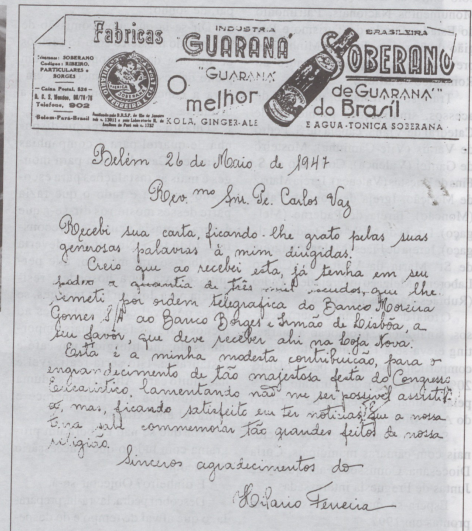


Impressiona como, estando esmagado de trabalho, quase sem poder respirar o P. Carlos ainda dispusesse de tempo para telefonar, escrever, falar com amigos e conhecidos para lhes lembrar as obras que tinha em curso. E fazia-o para longe e para perto.

A carta, que a seguir publicamos, veio do Pará Brasil. O autor envia 3.000\$00 (do Salazar, não agora, desvalorizado...) e diz como vai poder recebê-los.

O autor não se contenta com lhe enviar o dinheiro, neste caso, para as despesas com o Congresso Eucarístico realizado em Melgaço, antes acha que deve fazer acompanhar o donativo com palavras de louvor para o festivo acontecimento. Diz o autor: «Esta é a minha modesta contribuição para o engrandecimento de tão magestosa festa do Congresso Eucarístico, lamentando não me ser possível assistir, mas ficando satisfeito em ter notícia de que a nossa terra sabe comemorar tão grandes festas da nossa religião».

Os que tivemos a felicidade de assistir ao bellissimo acontecimento ficamos admirados da extrema opulência de côr, de entusiasmo e de fé, que ele



trouxe consigo. E de cultura também. O P. Carlos, preparou-o com cuidados extremos, a começar pela doutrinação sobre o que era um Congresso Eucarístico e o que se pretendia com ele. Oradores vindos de fora, com nome feito, puderam dirigir-se à multidão, que ocorreu a ouvi-los, maravilhada e suspensa.

Depois, os actos propriamente do Congresso: a missa campal no centro da vila, que estava apinhado com gente vinda de todas as freguesias: catequese, Acção católica irmandade, obras pias, e tudo quanto nelas havia de autênticos representantes da fé e da religião dos nossos

maiores. Sobretudo a precissão até à Capela da Orada, estrada fora, bandeiras erguidas ao sopro do vento morno e festivo, coloridas representações de organismos de piedade e de apostolado, grupos de A.C., Irmandades e suas bandeiras, o Cabido de Braga, o Pálio e, sob ele, Ex.º Prelado. Ao fundo, entre pámpanos verdes, encosta acima, o rio Minho deslisava, respeitoso e contente, como que, também ele, sabendo adorar o Senhor do Mundo e dos Homens.

Uma página das mais belas da história do concelho, que os mais optimistas nunca julgamos que fosse possível.

Luis de Castro

Deputados eleitos

No Distrito de Viana, só os dois partidos — Partido Socialista e Partido Social Democrata — é que elegeram deputados.

O Partido Socialista elegeu: António Rui Solheiro, José Carlos Tavares e Marques Júnior; e o Partido Social Democrata elegeu: Lucas Pires, António Martins e António Roleira Marinho.

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Seminário Diocesano de Viana do Castelo

Após a construção do Seminário, embora não totalmente acabada, iniciou-se em Setembro o ano escolar 1995-96.

Os alunos do 10º ano deram entrada no domingo dia 17. Os restantes entraram no domingo dia 24 de Setembro. Este ano o número de alunos é de 50, assim distribuídos: 15 no 7º ano, 12 no 8º ano, 14 no 9º ano, 8 no 10º ano, nenhum no 11º, estes encontram-se no Se-

minário de Braga, e 1 no 12º. Além destes ainda se encontra a estagiar o diácono Manuel Alberto Domingues Lourenço, natural da comunidade paroquial de Tangil, do lugar de Santa Marinha recentemente ordenado.

A equipa formadora é composta pelo reitor, Monsenhor Antonino Eugénio Fernandes Dias e os padres Daniel Jorge da Silva Rodrigues e Alfredo Domingues de Sousa.

Seminário Diocesano

Para a construção do Seminário da nossa Diocese de Viana enviaram mais donativos:

Paróquia de Paderne, Melgaço (2.161.000\$00) 2ª Campanha, mais 100.000\$00.

Paróquia de Alvaredo, Melgaço (430.000\$00) 2ª Campanha, mais 10.000\$00.

VENDE-SE

Em Sá - Valadares

Casa de morada - bom estado, casa para caseiro. Fossos terrenos de cultivo, vinha, árvores de fruto. água (2 poços), pinhais.

Contactar pelos Telefones

(051) 47188

(0033) 43080405 - Paris

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transferências em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO



## As misericórdias regressam à área da saúde

O Ministro da Saúde e o Presidente da União das Misericórdias Portuguesas assinaram um protocolo pelo qual as Misericórdias regressam à área da saúde, área de que foram afastadas pela «Revolução de Abril», de 1974.

Acordos de Cooperação específicos serão assinados entre as Misericórdias e as Administrações Regionais de Saúde. Serão as Misericórdias quem assegurará a gestão dos recursos humanos dos seus serviços de saúde.

Além desta vantagem para a saúde, o acordo celebrado permitirá a criação de postos de trabalho.

Que pena o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço estar em ruína!

## AGRADECIMENTOS

— Cont. da pág. 4 —

### Rosa da Conceição Baleixo — Rouças

A família de Rosa da Conceição Baleixo, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando-lhe sentimentos, estando presentes durante o depósito e sobretudo participando nos actos fúnebres por sua alma realizados.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

### Marcos Aurélio Afonso Assadura — Melgaço

Sua esposa, filhos, irmãos e restante família enlutada, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que lhe apresentaram sentimentos e acompanharam o saudosos extinto à última morada, testemunhando a todos o seu indelével reconhecimento.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

### Prof. Manuel Augusto Vaz

A esposa, filha, genro, neto e demais família do Prof. Manuel Augusto Vaz, que foi da freguesia de Rouças, vem penhorada, agradecer a todas as pessoas que, sensibilizadas com a sua dor, se associaram apresentando pésames e sentimentos, acompanhando o féretro no Porto e do Porto para Melgaço, incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma. Está especialmente reconhecida aos sacerdotes que concelebraram, quer no funeral, quer por ocasião do sétimo dia.



Alice Fernandes, viúva.  
Fernanda Vaz Afonso, filha.  
Manuel Afonso, genro.  
Paulo Vaz Afonso, neto.  
Irmãos e outros familiares mais próximos.

## VENDE-SE

\* Nas Adegas — Rouças, terreno para construção e uma casa de morada, tudo à beira da estrada.

Falar com: Armando Dias Esteves  
Telefone 43957

## Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS  
SARDINHA ASSADA  
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/10/95

A cargo do Ajudante em exercício, Jorge Manuel Martins Rebelo:

CERTIFICO que no dia vinte e nove de Setembro de 1995, de folhas 8, a folhas 9, vº, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 52-C, deste Cartório, ALFREDO ARISTEU AFONSO e esposa MARIA ALBERTA DOMINGUES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Rouças, deste concelho, onde residem no lugar de Adegas, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto por uma parcela de terreno para construção urbana, sito no lugar de Paço, da referida freguesia de Rouças, com a área de setecentos metros quadrados, que confronta do norte com Estrada Municipal, do sul com herdeiros de Artur Passos Teixeira, do nascente com herdeiros de José Domingues e do poente com caminho público, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 775, com o valor patrimonial de quatrocentos e quarenta e sete mil escudos e ao qual atribuem o valor de QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições e impostos e usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por USUCAPIÃO, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal ou pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 29 de Setembro de 1995.

O AJUDANTE,  
Jorge Manuel  
Martins Rebelo

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/10/95

Jorge Manuel Martins Rebelo, Ajudante do Cartório Notarial de Melgaço:

CERTIFICO, que no dia vinte e nove de Setembro de mil novecentos e noventa e cinco, de fls. 05v, a fls. 07v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 52-C, deste Cartório, JOSÉ FRANCISCO PIRES, viúvo, natural da freguesia de Parada do Monte, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Tablado, fez as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «BOUÇA DA RAPOSEIRA», de mato, sito no lugar de Lagarteira, da citada freguesia de Parada do Monte, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar a norte com Armando Pires, a sul com monte da Junta, a nascente

com Manuel Luís Domingues e a poente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3993, com o valor patrimonial de seiscentos e cinquenta e seis escudos e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que possuí o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceu sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos e usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriu o identificado imóvel por usucapião, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal ou pelos meios normais, pelo que o faz pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL Cartório Notarial de Melgaço, vinte e nove de Setembro de mil novecentos e noventa e cinco.

O AJUDANTE, Jorge Manuel  
Martins Rebelo

## “Na Terra de Inês Negra” P.º Júlio Vaz

Este livro está à venda na  
“Gráfica Melgacense” de  
Fabiano Costa



## NÃO FAÇA MAIS CONTAS Á VIDA!



# CONTA INVESTIMENTO

### RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si.  
Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus frutos na melhor altura.  
Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola...  
Porque as boas contas fazem os bons amigos!





## No Concelho de Melgaço

### Eleição para a Assembleia da República

FREGUESIAS	Eleitores Inscritos	Total Votantes	Votos Brancos	Votos Nulos	VOTOS OBTIDOS POR CADA LISTA								
					CDS-PP	PPM-MPT	PCP-PEV	PPD-PSD	PS	PCTP-MRPP	UDP	PSR	PG
Alvaredo	602	332	4	11	25	0	5	85	195	4	2	1	0
Castro Laboreiro	934	350	2	11	11	1	9	101	206	2	1	3	3
Chaviães	518	278	5	7	19	-	5	116	121	2	0	0	3
Couso	441	202	-	-	8	-	2	126	63	1	1	-	1
Cristóval	750	438	0	7	13	3	4	134	265	4	2	5	1
Cubalhão	289	152	1	6	7	-	3	86	47	1	-	-	1
Fiães	446	186	0	3	4	1	3	81	91	1	1	1	0
Gave	427	215	0	12	13	0	2	124	69	3	0	2	0
Lamas de Moura	226	126	0	2	2	0	0	12	109	1	0	0	0
Paços	478	257	0	3	22	1	2	109	116	1	1	0	2
Paderne	1487	713	6	8	29	0	6	301	358	2	0	2	1
Parada do Monte	633	308	0	2	40	0	5	196	62	2	0	1	0
Penso	573	309	1	6	34	3	6	110	143	2	2	0	2
Prado	524	352	3	3	13	0	3	131	193	1	-	5	0
Remoães	168	105	-	-	6	-	-	33	65	1	-	-	-
Roussas	769	383	1	7	12	0	1	181	176	1	1	2	1
São Paio	719	331	-	11	11	1	3	155	147	1	-	1	1
Vila	1278	854	5	11	54	0	18	301	454	4	0	5	2
<b>TOTAL</b>	<b>11.262</b>	<b>5.891</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	<b>323</b>	<b>10</b>	<b>77</b>	<b>2.382</b>	<b>2.880</b>	<b>34</b>	<b>11</b>	<b>28</b>	<b>18</b>

Notariado Português

### CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/10/95  
Jorge Manuel Martins Rebelo,  
Ajudante do Cartório Notarial de Melgaço:

CERTIFICO que no dia onze de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco, de fls. 48 a fls. 49v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 123-B, deste Cartório, AMADO DE JESUS FERNANDES e esposa MARIA ARMANDA RODRIGUES FERNANDES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia da Gave, e

ela da freguesia de Fiães, ambas deste concelho, e habitualmente residentes no lugar de Serra, da freguesia de Prado, deste concelho, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

**PRÉDIO URBANO** composto de um **LOTE DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO URBANA**, sito no lugar de Ferraria, da freguesia de Paços, deste concelho, com a área de mil metros quadrados, a confrontar a norte, nascente e poente com Ana Maria Durães da Rocha e a sul com Estrada Nacional, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 424, com o valor patrimonial de novecentos e quarenta e quatro mil e duzentos escudos e o atribuído

de UM MILHÃO DE ESCUDOS, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possuem o referido imóvel em nome próprio há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pa-

gando todas as contribuições, taxas e impostos e usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, onze de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco.

O Ajudante, Jorge Manuel Martins Rebelo

### PRECISA-SE

DE  
1 Cozinheiro/a,  
1 empregado/a para  
Restaurante.

Contactar com:  
Tels. (051) 45275/45529

### VENDE-SE

T3 - duplex com garagem, em Braga, situado na rua Dr. José Vilaça, junto à judicária.  
Contactar Telef. 614111 ou 692177 de Braga.

### VENDE-SE

Casa, na freguesia de Chaviães, com 1º andar, 3 quartos, sala de jantar, salão, cozinha e sala de banho.  
No rés-do-chão, garagem, 3 divisões e casa de banho.  
Telefonar para (052) 43301

### VENDEM-SE

No Barral - Paderne, junto à Capela, duas casas de morada, com terreno anexo.  
Falar com Amândio Joaquim Oliveira (Marroto), na Vila de Melgaço, ou Delfina Rosa Carvalho, em S. Paio.

### AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros  
RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO  
Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone  
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone  
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA

SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

## Quintas de Melgaço

Quintas de Melgaço  
Agricultura e Turismo, S.A.

VISITE A VOSSA ADEGA  
PROVE OS VOSSOS VINHOS



ALVARINHO DE MELGAÇO  
PARA O MUNDO





## Moral e Religião nas nossas escolas

Não vai muito longe o tempo que esta disciplina, embora de plano secundário, em termos curriculares, era obrigatória no nosso ensino oficial e particular.

Era uma sociedade toda ela preocupada e virada para valores que nos dias de hoje são considerados pouco relevantes ou simplesmente desprezados.

É certo, que as sociedades evoluem, como avançam as técnicas, os transportes ou qualquer outro sector da vida, de que o homem é parte integrante.

Todavia, um desenvolvimento incontrolado, sem a visão moral das coisas, não é um factor de equilíbrio, que tão importante e imprescindível se torna em qualquer País, povo ou civilização.

Talvez possamos ter uma ideia mais real das coisas, em relação a algumas dezenas de anos atrás, isso é indubitável. Porém, não é por isso que uma sociedade pode desprender-se dos valores, das tradições, dos costumes e da religião dos nosso avós.

Geralmente associa-se moral a religião ou vice-versa, todavia, embora podendo juntar-se, elas são bastante distintas. Poderá haver moral sem religião, não haverá concerteza religião sem moral.

Isto para dizer, que me preocupa sobremaneira, a falta de zelo, com que a grande maioria dos pais, trata a vida estudantil de seus filhos. É ver e consultar as estatísticas oficiais, das matriculas nas nossas escolas e nesta disciplina.

Os pais podem não forçar os filhos a frequentar ou adoptar determinada religião, mas serão obrigados, se quiserem educar os seus descendentes como os homens e mulheres do amanhã, a dar-lhe uma educação moral, que não é menos importante do que a formação intelectual.

Nos tempos actuais, os nossos educandos frequentam as escolas e muitos deles não têm nas suas casas, quem os encaminhe, quem lhes abra os olhos da vida, daquilo que poderá ser tão ou mais necessário do que as próprias letras. É muito difícil na actualidade saber viver em verdadeira comunidade, no amor, na caridade e na solidariedade.

Isso pode vir pelas influências do dia a dia de nossos pais, irmãos, outros familiares ou até amigos.

Moral e religião são duas faces da mesma moeda e imprescindíveis para a vivência do ser humano, ontem como hoje, não há sociedade no verdadeiro sentido da palavra, sem a componente da moral, é ela que poderá suavizar de certa forma as aguras de uma vida, de uma guerra, de uma situação de crise política, social, cultural ou religiosa.

Se os problemas existem com aqueles que aprenderam moral e religião nas nossas escolas, esses mesmos problemas agravar-se-ão com homens e mulheres que por culpa dos progenitores, deles próprios ou da sociedade em geral, não tenham uma sensibilização para o lado moral das coisas.

Deste modo, julgo pertinente este pequenino tempo de reflexão, e, ao mesmo tempo, deixar aqui um apelo aos pais, que com a vontade de seus filhos ou contra ela, obriguem os mesmos, a matricular-se, a frequentarem nas escolas a disciplina de moral e religião, porque para além de um melhor desenvolvimento intelectual e cultural dos futuros homens e mulheres deste País, saberão concerteza por força dessas aulas e dos ensinamentos colhidos em suas casas, encontrar um equilíbrio, indispensável e imprescindível, na vivência das sociedades dos tempos modernos.

Braga, 20 de Julho de 1995  
António Vitorino de Sousa e Silva

## Quem Escreve Direito por Linhas Tortas?

Na periferia da grande cidade uma comunidade vivia com toda a sorte de dificuldades. Era um bairro pobre, muito pobre, com muitos barracos servindo de moradias aglomeradas em favelas.

Mesmo sendo miserável, aquele povo sobrevivia das migalhas da grande metrópole em sub empregos e trabalhos braçais, cultivava sua religiosidade.

Com os sacrifícios inerentes à sua condição social de miserabilidade, construíram uma igreja e organizaram a paróquia.

Um grupo de abnegadas mulheres, daquele tipo de criaturas que parece terem nascido para se dedicarem aos outros, eram as responsáveis pela comissão que geria os problemas da paróquia em colaboração com o pároco.

Para amenizar as carências da população, a comissão instalou um ambulatório médico e gabinete dentário. Foi um empreendimento vultoso, de altíssimo custo que teria de ser amortizado em parcelas mensais. A bem da verdade, os responsáveis que assumiram tal compromisso contavam mais com a providência Divina do que com os óbolos da comunidade que nada tinha para dar.

Quando venceu a primeira promessa, foram à empresa que havia fornecido os materiais implorar prorrogação de prazo. Vários prazos se sucederam até a firma dar o ultimato: se em determinada data não fosse paga uma parcela correspondente a quinhentos dólares, os materiais e aparelhagem seriam retirados.

Era o mês de Junho, época de festejos e a comissão paroquial resolveu organizar uma festividade nos moldes tradicionais. Barraquinhas com jogos, brincadeiras e sobre tudo com comes e bebes típicos da época: canjica, milho cozido, bolinhos de aipim, bolo de tapioca, amendoim torrado e batata doce. Quentão, pinga e outras bebidas completavam a quermesse. Faltava saber se o público, mesmo que acorresse em massa, teria condições de consumir os quitutes.

A família do Dr. Acioli, gente de classe média alta, com grande círculo de

amizades, distribuiu os convites para o casamento de sua filha Joana. Causou estranheza o templo escolhido para a solenidade, uma igreja num subúrbio longínquo e humilde, na periferia da cidade.

Constou que a escolha se deveu a promessa feita a N.ª S.ª das Dores e só aquela igreja era dedicada a tal devoção da Mãe Santíssima. Outros acharam tratar-se de esquisitices de gente metida a importante.

No Sábado aprazado, carros e carrões lotaram ruas e terrenos contíguos à igreja de N.ª S.ª das Dores. Gente fina, elegantíssima fazia os moradores do lugar esbugalharem os olhos.

A cerimónia religiosa realizou-se com toda a pompa, solenidade e devoção. Ao final, os requintados convidados dirigiram-se ao salão ao lado da igreja, onde, segundo o convite, os noivos receberiam os cumprimentos e seria servido o bolo e champanhe nupciais. Os ditos convidados acharam que o detalhe «bolo e champanhe» insinuava o banquete costumeiro daquela sociedade. Só que, o coquetel abundante que todos esperavam se resumia exclusivamente ao que rezava o convite. Outra esquisitice da família Acioli que desconcertou todo o mundo. Diziam: sábado à noite, os estômagos roncando, longe de casa e nem restaurantes por perto. Alguém informou que no terreno nas traseiras da igreja estava acontecendo uma festa junina com todos os petiscos que em criança satisfizeram aquela gente da actual classe média.

Disfarçadamente, o pessoal foi trocando o salão do champanhe pelo terreno da quermesse.

As senhoras da comissão e os ajudantes que tomavam conta das barracas ficaram espantados com a invasão daquelas pessoas chiques que consumiam seus quitutes simples mas feitos com muito carinho nos seus pobres barracos.

Um dos senhores elegantes observou que os artigos estavam sendo vendidos ao desbarato, ele mesmo alvitrou um valor dez vezes maior que o estabeleci-

do. O pessoal da comissão aceitou a sugestão e a turma enfarpelada e faminta não regateava preço.

O Pároco, por ser idoso, tudo apreciava da janela da residência paroquial. Sorria feliz e agradecia a Deus o milagre de ter transformado os seus míseros paroquianos em pessoas abastadas, bem vestidas todos com automóveis... quem dera que fosse sempre assim!...

Já tarde, depois de terem consumido tudo, de terem brincado e até dançado, aquela gente de posição social mais elevada, após ter confraternizado com as pessoas humildes do lugar, retirou-se feliz.

As senhoras da comissão choravam e abraçavam-se de alegria. O temor de não conseguir os quinhentos dólares que iriam salvá-los da situação aflitiva, transformou-se na benção dum importância correspondente a mais de dois mil dólares.

M. Igrejas

## No concelho de Goís...

Uma iniciativa dos alunos da C+S da Escola de Goís, concelho que conta actualmente 5372 habitantes residentes, sobre a religiosidade deus, entre outros, estes resultados:

- 91 % declararam-se católicos;
- 85 % afirmou que a religião é importante para a sua vida;
- 97 % foi de opinião que a religião deve ser ensinada pelos pais aos filhos;
- 79 % disse que é importante ir à missa, tendo 80 % deles afirmou que não vão à missa por obrigação.

Automóveis, Lda. **PACE CAR**

Av. Boavista, 2300 - 4 - B  
4100 PORTO  
Telefones 02-6108299  
02-6108392

DE José João Lobo Maia Pires  
Tel. 414452 MELGAÇO

### PREÇOS PARA REVENDA NOVOS

PAJERO 2.5 TG GLS	5.950 c.
BMW 318 TDS	5.690 c.
BMW 318 TDS Touring	6.600 c.
BMW 316 I, 4 portas	4.900 c.
MERCEDES C 180, est. couro	7.500 c.
CHEROKEE I 2.5 TD	6.100 c.
GRAND CHEROKEE 5.2 V8	9.200 c.
TERRANO II SGX, c/ a.c. e 1ª	4.950 c.
FRONTERA 2.3 TD, 4 portas	6.050 c.
HIUNDAY SONATA GLS	5.000 c.
FIAT PUNTO 55 S, 5 portas	1.600 c.

**CRÉDITO ATÉ 48 MESES**

## MELBRILHA

A Nova Gerência da MELBRILHA convida-o a fazer um contrato de limpeza anual para a sua Casa ou Jardim

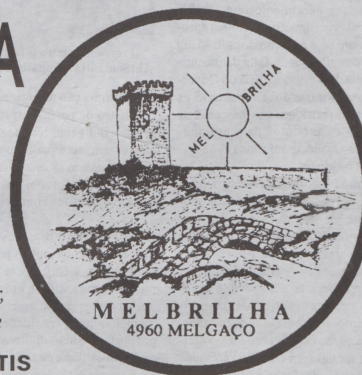
Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente

### ORÇAMENTOS GRÁTIS

LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE:

Bancos, Escritórios, Comércio, Vivendas, Apartamentos, Etc. • Limpeza Geral em Prédios e Vivendas acabados de construir • Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc. • Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármore e Madeiras • Limpeza e Adornos de Jardins, Corte de Relva e Arbustos

SEDE: Largo da Calçada - Edifício Construminho • Tel. 44779 • 4960 MELGAÇO





# Notícias do Rio de Janeiro

Por  
MANUEL  
IGREJAS

A situação neste grande «rico» país está bastante confusa. O governo, bem intencionado, a duras penas tenta segurar a economia. Para tanto o Banco Central impõe juros astronômicos, doze por cento ao mês, inviabilizando negócios e expansão empresarial, freando o consumo, causando recessão com o consequente crescimento assustador do



Os irmãos, Manuel e Antônio Silva, melgacenses em grande destaque na vida empresarial do Rio de Janeiro

desemprego. O câmbio mantém-se estável, real valendo mais que o dólar, segundo os entendidos artificialmente, os exportadores reclamam mas os importadores aplaudem. O número dos sem trabalho formal em todo o país ascende a milhões. Para sobreviverem as pessoas desempregadas valem-se de atividades informais.

O retrato técnico é o que acabei de referir mas a realidade não é bem assim. Não obstante o desemprego todos estão sobrevivendo e a maioria melhor que antes. A verdade é que, ganhando pouco, o assalariado ou trabalhador avulso sabe quanto vale o que ganhou, para o que dá hoje, amanhã ou mais adiante. Tem sido assim nos últimos quinze meses. Os preços tem se mantido e com isso as pessoas podem programar suas vidas. O valor da alimentação tem apresentado baixa proporcionando maior consumo e até de artigos antes considerados de luxo.

Existe, entretanto, uma classe que realmente vê suas amarguras aumentarem: os camponeses. O agricultor assalariado, que geralmente tem família numerosa, viu sua atividade sem aproveitamento pela redução de cultivo em função dos altos juros, falta de incentivos e falta de política agrícola do Governo. As super safas dos anos anteriores impuseram restrições nos preços e na aquisição de produtos para estoques regulares. Os preços mínimos não agradam aos ruralistas.

O grande contingente de agricultores desempregados, denominados politicamente «os sem terra», arrematados e comandados por lideranças bem intencionadas mas também por peléjos subversivos, estão causando as maiores dores de cabeça às autoridades. Invasões de grandes propriedades com assentamentos improvisados de famílias, tem redundado em intervenções policiais degenerando em conflitos armados com trágicos desfechos: dezenas de pessoas abatidas. Um dos conflitos terminou em chacina com treze agricultores mortos.

Membros do PT (Partido dos Trabalhadores), da Igreja Católica (Pastoral da Terra), representantes dos «Sem Terra» e representantes dos Ruralistas (Proprietários), foram convocados pelo Presidente da República para discutirem e acharem uma solução. A política que o Governo vinha desenvolvendo no setor não se mostrava eficiente por muito morosa. O Presidente do INCRA (Instituto de Colonização e Reforma Agrária) foi substituído por ineficiente

e denunciado por ligação aos Ruralistas. A meta era desapropriar grandes áreas improdutivas e distribuí-las entre famílias de agricultores. Calcula-se que serão precisas mais de duzentas mil glebas para assentamento dos «Sem Terra». Por sua vez os grandes proprietários tem força política através de seus representantes no Congresso que sistematicamente tem

entravado as tentativas de resolver o problema. Problema esse que não é de fácil solução. Tais assentamentos terão de ser em áreas de razoável acesso às grandes fontes de consumo para escoamento da futura produção. Áreas essas, portanto, valorizadas e de que seus proprietários não querem abrir mão. Não

matematicamente tem entravado as tentativas de resolver o problema. Problema esse que não é de fácil solução. Tais assentamentos terão de ser em áreas de razoável acesso às grandes fontes de consumo para escoamento da futura produção. Áreas essas, portanto, valorizadas e de que seus proprietários não querem abrir mão. Não



Jacyr Monteiro Silva, esposa do Antônio Silva, simpatia a toda a prova

te sob proteção de entidade especial e o aplauso de países estrangeiros. Flores e indígenas têm de ser preservados, dizem; só repararam nisso depois que dizimaram as suas reservas florestais e aculturaram compulsivamente ou exterminaram seus indígenas...

A fase que o Brasil está vivendo e não só ele, muitos outros povos passam por situações idênticas, é ao mesmo tempo tumultuada, difícil, mas com grande apelo para ser vivida. As criaturas reclamam, lutam por igualdade, por justiça, por um futuro mais digno, se empenham e põem nisso uma meta de vida. Quando a sociedade está plenamente organizada, tudo devidamente estabelecido, não havendo por que lutar, chegou à perfeição, a vida perde o sentido. Será assim?

O Armando Malheiro, amigo, parceiro de farras futebolísticas, escreveu-me de França a propósito da minha crônica «A Grande Gincana». Ele não se lembra daquele acontecimento mas lembra-se, anteriormente, dum corrido da Vila a Prado nos carrinhos de pau. Ele tinha feito um carro e participou dessa competição. Quem pilotava era o Augusto da Maria do Registro, garotinho leve, e quem empurrava era ele,

Armando e o Henrique do Manolo, irmão do Augusto, por serem mais velhos e terem maior poder de impulso. Não disse o vencedor nem outros participantes. Sobre o «Água D'Ouro» observo-me que esse promotor de eventos tinha a loja no térreo da casa do Sr. Antoninho Barros. Isso foi depois, Armando, primeiro teve-a onde a descrevi, nos baixos da casa do Sr. Ribeiro Lima, pai da Biti. Lembro-me bem por assistir, e já naquela idade prestava atenção a manifestações artísticas, o João do Gabriel pintar na parede lateral, a que dava para o larguinho denominada avenida, o nome da loja em bonitas e grandes letras e uma água dourada. Para mim maravilhoso tudo aquilo. Recordo mais, o Armando Malheiro: uma família que morava por cima do correio chamada «os Picarós». O chefe, o Picaró, organizou um grupo de futebol com a canalha das redondezas denominado Club Infantil Terreireense, com calções pretos, camisolas brancas com friso preto ao redor do colarinho e letras no peito, CIT.

Embora morasse nas Carvalhais, ele e a mãe, na casa do lado das escadas da Pastoziza, fez parte do Terreireense por na altura, após ter concluído o curso primário, iniciar o aprendizado profissional com o Zorobabel Martins Rodrigues que tinha oficina de sapataria no térreo do correio. Iniciou a carreira profissional e desportiva ao mesmo tempo e foi bom, muito bom nos dois mistérios. Também participou do grupo que organizava a Festa da Cóca. A última vez que tal festividade se realizou foi no dia 28 de Junho de 1948. Detalhe que ele lembrou e eu assisti, foi, na construção da última Cóca, nos baixos da casa onde morava o João Cataluna, mestre Carricho, Jacobbe companhia, fizeram um arcoabusto bastante avantajado pois a porta, de duas folhas, era larga. Só a meia confusão lembraram de medir a largura duma e outra. A porta era mais estreita. Toca a desfazer e refazer a «pobre» da Cóca. Eia! Quanta saudade!... Amigo Armando, quando se é criança a diferença de oito anos é muita coisa, daí teres lembranças que eu não tenho e só agora ouço falar. Obrigado pelo registo que fica arquivado. Um grande abraço.

A propósito do letreiro da loja «Água D'Ouro», naquela época e durante bastantes anos o João do Gabriel (João Rodrigues de Souza) foi o único e exímio letrista da terra. Pecava pelo excesso de perfeição que lhe tomava mais tempo do que seria admissível. Habilidade e paciência eram seus maiores atributos. Todos os letrados que os estabelecimentos comerciais exibiam nas fachadas foram pintados por ele. Todas as lojas e tabernas ostentavam um artístico letreiro. Aconteceu, então, uma «fatalidade». Um ano, no final da década de quarenta, a Câmara achou por bem taxar os estabelecimentos que exibiam tal «luxo». Maioria, quase todos, cujos lucros mal davam para subsistirem, rasparam ou pintaram por cima apagando aquela expressão cultural da nossa terra. Foi pena; e ninguém mais mandou pintar letreiro. Só restaram, que eu me lembro, «Loja dos Pereira», «A Samaritana», «Central» e «Grémio da Lavoura».

O João do Gabriel deixou, porém, sua marca nas maravilhosas miniaturas de casas e castelos, jóias artesanais em tabuinhas e pintadas a esmalte, maioria destinadas a gaiolas de grilos.

Foi um artista que engrandeceu a nossa terra. Era barbeiro de profissão e distribuidor de jornais e revistas.

Rio, 29-9-95

# Sofrimento!...

O que é para ti o sofrimento?

Um corte num dedo que arde como uma fogueira, Ou um corte no coração que arde a vida inteira?...

Será uma palavra p'ra definir uma doença

Que poderá não ter cura.

Ou será p'ra definir aquela lágrima obscura

Que te percorre o rosto cheio de amargura?...

Sofrimento!...

É aquele sorriso esforçado cheio de espinhos,

Que te picam na alma e escurecem os teus caminhos.

Sofres se perdes um pai, uma mãe ou um irmão,

Quando por desgraça caem no mundo da perdição.

Sofres quando te sentas à mesa e vês que falta alguém.

Sofres ainda mais quando descobres que aí nunca existiu ninguém.

Que esse alguém que tu procuras

Nunca existiu para ti...

Sofres quando vês o sangue derramado

Da pessoa que tu amas.

Sofres quando vês alguém a arder no meio das chamas,

A lutar p'ra conseguir viver,

Mesmo que saiba que nenhum resultado irá obter...

Ninguém escapa ao sofrimento,

Ninguém consegue escapar.

Ninguém escapa ao seu tormento,

Ninguém o consegue deixar.

Sofres tantas e tantas vezes

Que nem que queiras, jamais as conseguirás contar.

Mas para todos os sofrimentos,

O verdadeiro remédio é amar... amar... amar.

Susana Faria

## Neto de português brilha em S. Paulo, Brasil

É, de seu nome, Armando Costa Ferreira Cardoso, da Faculdade de Belas Artes, de São Paulo, e é neto do ilustre melgacense e notável escritor Miguel Barros Ferreira.

A Companhia Siderúrgica Nacional realizou um concurso de trabalhos. O Armando concorreu com o trabalho «Armas Olímpicas» e ganhou o Prémio Companhia Siderúrgica Nacional.

Foi seu professor orientador Lélio Machado Reines.

O Arquitecto Sieglent Zametini deu o seguinte parecer:

«Este trabalho se destacou marcadamente em relação aos demais apresentados, e, entre outros aspectos, vale ressaltar: a) a clareza estrutural e correcção no uso da tecnologia do aço em sintonia com os espaços e finalidades de um estádio olímpico e como pro-

posta de estrutura com cobertura em superfície tensionada; b) a solução com marcante e rica expressão formal, em linguagem clara e adequada, apesar da complexidade e das dimensões da edificação proposta; c) o cuidadoso desenvolvimento do projecto, raro de se ver em trabalhos académicos quando tratam de edifícios de aço, demonstrando entender que, em se tratando de projectos que usam esta tecnologia, deve o detalhamento do projecto ter importância que sua concepção; aspecto cuidado na proposta, o que indica uma orientação segura por parte do professor e domínio do estudante no uso da linguagem do aço».

Parabéns ao Armando, a seus pais e avós, com especial abraço para o bom e querido amigo Miguel Barros Ferreira.

## Um fiel leitor de «A Voz de Melgaço»

Com esta assinatura «Um fiel leitor de «A Voz de Melgaço»», recebemos uma carta dirigida ao Director a fim de a publicar no nosso jornal.

Só que, porque aborda temas pessoais, não a publicamos sem a assinatura do autor ou autora.

Aguardamos, pois, que nos confirme o que escreveu com a sua assinatura.

A Redacção



**SOLIZENDE**  
Soc. de Construções, Lda.

**CONSTRUÇÃO E VENDA**

Vila Praia de Âncora **A 200 METROS DO MAR**

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabolica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:  
Rua 5 de Outubro, 306  
Tel/Fax (058) 951655  
4915 - VILA PRAIA  
DE ÂNCORA